

Caribe
1939

II

RELATORIO APRESENTADO AO SR. DR. SECRETARIO DA JUSTIÇA, INTERIOR E INSTRUCCÃO PUBLICA, REFERENTE AO ANNO DE 1902, PELO DIRECTOR DO MUSEU.

Sr. Dr. Secretario da Justiça.

Em cumprimento ás respectivas disposições leaes, venho apresentar-vos o Relatorio dos trabalhos do Museu sob a minha direcção, referente ao anno civil de 1902.

Saúde e fraternidade

O DIRECTOR

DR. E. A. GÆLDI.

I

Terrenos

Não augmentou a área do Museu durante o exercicio de 1902.

Estando por ora toda a attenção do Governo concentrada nas diversas obras abaixo especificadas, transferiu-se a continuação dos esforços, tendentes a arredondar os terrenos do Museu, para o anno vindouro.

A superficie do quartirão inteiro é de	5,39	hect.
Superficie adquirida na administração		
Lauro Sodré	1,45	hect.
Superficie adquirida na administração		
Paes de Carvalho	0,89	hect.
Superficie adquirida desde fevereiro de		
1901	0,286	hect.
O que perfaz a somma de	2,626	hect.

Ficam portanto para adquirir 2,764 hectares, isto é uma área em pouco excedente á já possuida.

II

Edificios

Prolongou-se sobre todo o anno de 1902 a campanha de obras e construcções, á qual alludi em meu Relatorio anterior, sendo ella mais intensiva, naturalmente, durante a estação apropriada para semelhante myster.

Acabou-se, em primeira linha, o edificio de officinas, ao qual faltava ainda o terço meridional na época em que foi redigido o meu Relatorio de 1901. Sahiu uma construcção commoda, solida, dotada da necessaria luz e bem arejada, satisfazendo tanto a idoneidade interior como ao aspecto externo. Veio sanar uma necessidade deveras primordial: só hoje, depois de prompta e installada, é que a gente bem se compenetra do calamitoso abarrotamento debaixo de cujo jugo se viveu nos annos anteriores, em tudo o que dizia respeito a manipulações technicas.

Importantissimo melhoramento significa outrosim a serie de novas edificações que se estende desde o novo portão que dá ingresso pela travessa Nove de Janeiro até perto da residencia do Director (lote IV do antigo mappa publicado em 1896) ao longo da mesma rua. Consiste em dois graciosos e sympathicos chalets, com a frente virada contra a actual horta, collocados nas extremidades de um estirado corpo central mais baixo, aberto pela frente a modo de varanda.

Neste corpo central acharam seu lugar o quarto de deposito para milho, arroz em casca e mais viveres (compartimento que, por causa dos ratos exige especial solidez), a cosinha para os animaes, as officinas de marceneiro e ferreiro: é portanto dispensa, cosinha e officina para os mysteres diarios do jardim zoologico.

Os dois chalets terminaes constam porém cada um de duas partes identicas, cada uma das quaes por sua vez dividida em dois commodos espaçosos, claros e altos, dando para a varanda da frente a que se tem acesso por uma escada sita no centro. Cada chalet possui, ligados ao referido corpo central, o seu banheiro e *water-closet*.

São portanto casas que correspondem a todos os re-

quisitos de hygiene, de esthetica e de uma relativa commo-
didade, proportional ás necessidades dos moços solteiros que
nelles habitam, pois foi para os preparadores de zoologia e
o desenhista-lithographo que se fez o chalet á esquerda ao
passo que o da direita é destinado, uma parte a um pre-
parador ulterior, outra para os serventes quando de guarda
e serviço nocturno.

Este comprido e, no seu todo, devéras importante
complexo de novas edificações veio substituir vantajosamente,
como facilmente se adivinha, aquelle rancho de ignominioso
aspecto e infausta memoria que, sob o n. 3, se acha indicado
no antigo mappa (deposito de vidros e materiaes e moradia
dos serventes) e era situado em posição mais visivel do que
se podia desejar, encostado á linha occidental de limites,
quasi pelo centro geometrico.

O desaparecimento deste rancho devéras feio impu-
nha-se ainda por diversas razões: 1) cahia na linha da fu-
tura alameda que, correndo de Éste a Oéste, deve cortar
naquelle mesmo ponto a outra actual avenida principal que
está orientada em N.—S.; 2) ameaçava proxima ruina, não
havendo nem possibilidade, nem conveniencia de concerto.

Razões de esthetica que se tornaram imperiosas sobre-
tudo pela visinhança do novo edificio das officinas, moti-
varam a remoção da latrina (assignalada com o n. 2 no
antigo mappa) para junto do muro á travessa Nove de Ja-
neiro, sendo substituida a velha construcção por outra nova
erigida com visivel gosto architectonico.

Na campanha de successiva adaptação e transformação
dos elementos antes existentes aos fins e necessidades do
Museu, teve de ceder tambem aquelle outro rancho nume-
rado com o numero IV b no antigo mappa, que nada mais
era que uma vaccaria sita no antigo capinzal proximo á
residencia do Director. Foi tão completamente arrasado que
delle não se encontra sequer vestigio alli actualmente.

O Exm. Sr. Dr. Augusto Montenegro, Governador do
Estado, determinou outrosim que fôsse erigido um muro
solido ao longo da travessa Nove de Janeiro, desde o canto
da avenida da Independência. Esse muro foi construido apro-
veitando-se naturalmente na sua extensão as paredes que
sobre aquella rua tem as novas edificações e dependencias

a que acima me referi. Provisoriamente foi o dito muro prolongado sómente até os limites da casa em que habita o Director com a parcella V do antigo mappa (pertencente á viuva e orphans Costa) unica que resta ainda por desapropriar no quarteirão pela parte oriental do Museu, e que attinge a extensão de 238 m.

Ao exercicio de 1902 pertence finalmente a abertura de um poço e a collocação de um aero-motor para secundar os esforços do grande tanque ao Oriente do lago da *Victoria regia* no fornecimento da agua necessaria para a já extensa área do Museu e as multiplas necessidades desse indispensavel liquido. Despendeu-se com esse serviço Rs. 1:920\$000 sendo o empreiteiro um cearense com pratica do mistér. Reconheceu-se entretanto que será preciso substituir o actual aero-motor norte-americano, muito leve, por um outro mais possante e melhor adaptado ás consideraveis exigencias de força oriundas da tarefa de levar agua á altura do tanque.

Foram os seguintes os orçamentos das despesas de mão d'obra e de materiaes nas novas construcções acima referidas:

- I. — Terço restante da nova officina taxidemica Rs. 5:914\$428. (Orçamento total deste edificio Rs. 17:713\$281).
- II. — Muro na travessa Nove de Janeiro com a extensão linear de 238 m. e construcção de uma latrina junta ao mesmo, Rs. 10:965\$000.
- III. — Dois chalets para os preparadores e serventes, encostados ao mesmo muro á travessa Nove de Janeiro, cada um Rs. 14:274\$580 \times 2 = Rs. , 28:546\$160.
- IV. — Corpo central do mesmo edificio, entre os dois chalets, Rs. 4:461\$720.
- V. — Reboque e acabamento exterior de todos os edificios recentemente construidos, inclusivè o portão no meio do muro á travessa Nove de Janeiro, Rs. 3:429\$300.

A despeza total com as obras no Museu, desde 1901 até hoje, importou em Rs 100:609\$838, sendo desta somma

fornecida directamente pelo Governo a quantia de Rs. 99:114\$442 e cabendo á caixa do Museu cobrir a differença de Rs. 1:492\$396.

Serviu de empreiteiro o Sr. Carlos Czempik, cidadão austriaco, preenchendo geralmente a nosso contento os seus compromissos.

Não posso deixar de accentuar mais uma vez que tão relevantes commettimentos nunca poderiam ter sido executados unicamente com as quantias, visivelmente muitissimo estreitas para tanta cousa, se não fôsse a solicitude, de todo infatigavel, do Sr. Dr. Governador, alliviando os orçamentos com o espontaneo offerecimento e fornecimento de grandes partidas de pedras, matacões, areia, cimento e tijolos.

S. Ex.^a acompanhou toda esta campanha de obras, desde principio até o fim, com o maximo interesse e inesgotavel paciencia, dignando-se dar attenção não sómente ás questões de alcance, de concepção e de execução, como até aos pormenores secundarios.

S. Ex.^a recebeu-me sempre em matutinas horas, em sua residencia, ouvindo-me e aconselhando-me, e em diversas prolongadas visitas ao estabelecimento documentou o particular empenho em auxiliar e fomentar o desenvolvimento progressivo do Museu Estadoal.

Reconheço de bom grado que é ao espirito iniciativo e á firmeza de vontade do Sr. Dr. Governador que se devem novamente no segundo anno da sua administração tantos outros feitos salientes e incontestaveis beneficios que por auferir enormes vantagens no seu bem-estar material, o estabelecimento grato os gravará com lettras indeleveis na sua chronica e annaes!

III

Jardim zoologico

Continuou este florescente annexo no seu movimento ascencional, tanto em relação ao inventario numerico, como em relação á area e ás accomodações para os animaes.

Por motivos de força maior (ausencia prolongada do assistente da secção zoologica), casualmente não me é possível produzir inventarios detalhados concernentes a todos os mezes abrangidos no periodo deste Relatorio. Existem sómente os trez primeiros, relativos aos mezes de janeiro a março de 1902; por elles se vê que havia em

Janeiro	577 individuos, representando	136 especies
Fevereiro	591 » »	138 »
Março	653 » »	140 »

Eis a lista detalhada, referente ao mez de março de 1902:

Mammiferos:

1.	<i>Felis onça</i> — Onça pintada	2
2.	» <i>pardalis</i> — Maracajá	3
3.	<i>Procyon cancrivorus</i> — Guaxinim	3
4.	<i>Nasua socialis</i> — Coati.	4
5.	<i>Putorius paraensis</i> — Furão	2
6.	<i>Cercoptes caudivolvulus</i> — Jupará	2
7.	<i>Ateles paniscus</i> — Coatá	2
8.	<i>Cebus albifrons</i> — Caiarara.	2
9.	» <i>libidinosus</i> — Macaco de prego	4
10.	» <i>apella</i> — Idem	6
11.	<i>Mycetes belzebul</i> — Guariba	1
12.	<i>Coelogenys paca</i> — Paca	3
13.	<i>Dasyprocta fuliginosa</i> — Cutia cinzenta	2
14.	» <i>aguti</i> — Cutia	} 7
15.	» <i>eroconota</i> — Cutia vermelha	
16.	» <i>acouchy</i> — Cutiayá	2
17.	<i>Cercolabes insidiosus</i> — Coandú	2
18.	» <i>prehensilis</i> — »	1
19.	<i>Hydrochoerus capyvara</i> — Capyvara.	1
20.	<i>Dicotyles labiatus</i> — Queixada (7 adult. 1 juv.) .	8
21.	» <i>torquatus</i> — Caitetú.	1
22.	<i>Tapirus americanus</i> — Anta	1
23.	<i>Bradypus marmoratus</i> — Preguiça	2

24.	<i>Choloepus didactylus</i> —	»	real	1
25.	<i>Dasypus setosus</i> —	Tatú péba		1
26.	<i>Tatusia novemcincta</i> —	Tatú verdadeiro		3
27.	<i>Tamandua tetradactyla</i> —	Tamanduá collete.		2
28.	<i>Myrmecophaga jubata</i> —	»	bandeira.	3
29.	<i>Didelphis cancrivorus</i> —	Mucura		2

Aves :

30.	<i>Harpysia destructor</i> —	Gavião real		1	
31.	<i>Urubitinga zonura</i> —	»	japacanim	2	
32.	<i>Polyborus tharus</i> —	Cará-cará.		6	
33.	<i>Ibycter chimachima</i> —	Cará-cará-y.		1	
34.	<i>Ichthyoborus nigricollis</i> —	Gavião bello.		1	
35.	<i>Cathartes atratus</i> —	Urubú		2	
36.	»	<i>urubitinga</i> —	Urubú de cabeça amarella	1	
37.	<i>Sarcorhamphus papa</i> —	Urubú rei.		3	
38.	<i>Syrnium perspicillatum</i> —	Murucututú.		2	
39.	<i>Scops decussata</i> —	Coruja		2	
40.	<i>Sittace chloroptera</i> —	Arara verde.		1	
41.	»	<i>cærulea</i> —	Canindé	2	
42.	»	<i>macáo</i> —	Arara vermelha	3	
43.	»	<i>maracana</i> —	Maracaná	1	
44.	»	<i>severa</i> —	»	1	
45.	<i>Conurus jendaya</i> —	Jandaya		1	
46.	<i>Pachynus brachyurus</i> —	Curica pequena		1	
47.	<i>Chrysothis farinosa</i> —	Moleiro		1	
48.	<i>Brologerys virescens</i> —	Periquito estrella		12	
49.	»	<i>tuim</i> —	»	tuí	3
50.	<i>Rhamphastos ariel</i> —	Tucano de peito amarello		1	
51.	<i>Rhamphastos erythrorhynchus</i> —	Tucano de peito branco		1	
52.	<i>Porphyrio martinicensis</i> —	Saracura da canarana		1	
53.	<i>Aramides chircote</i> —	Saracúra (var. alba, 1)		8	
54.	<i>Cresciscus cayennensis</i> —	Açaná		2	
55.	<i>Ibis rubra</i> —	Guará		18	
56.	<i>Ptatalea ayaya</i> —	Colhereiro		3	
57.	<i>Tantalus loculator</i> —	Passarão		6	
58.	<i>Mycteria americana</i> —	Tuyuyú		11	

59.	<i>Geronticus albicollis</i> — Curicáca.	1
60.	<i>Ciconia magoari</i> — Cauauã.	6
61.	<i>Canchroma cochlearia</i> — Arapapá	4
62.	<i>Nycticorax gardeni</i> — Taquiry	23
63.	<i>Tigrisoma brasiliensis</i> — Socó-boi	9
64.	<i>Botaurus pinnatus</i> — » »	2
65.	<i>Pileodius pileatus</i> — Garça branca de cabeça preta	1
66.	<i>Ardea cocoi</i> — Magoary	3
67.	» <i>leuce</i> — Garça branca	5
68.	» <i>cærulea</i> — Garça morena	2
69.	» <i>candidissima</i> — Garça pequena	21
70.	» <i>virescens</i> — Socó-y.	2
71.	<i>Psophia crepitans</i> — Jacamim de costas cinzentas	1
72.	<i>Pavo cristatus</i> — Pavão	1
73.	<i>Crax fasciolatus</i> — Mutum pinima ♀	1
74.	» <i>carunculatus</i> — Pauxy ♂	3
75.	<i>Mitua mitu</i> — Mutum cavallo	3
76.	<i>Penelope jacupeba</i> — Jacú-péba	2
77.	» <i>pileata</i> — » do Norte	2
78.	» <i>jacucaca</i> — » guaçu	1
79.	<i>Ortalis aracuan</i> — Aracuã	5
80.	<i>Crypturus variegatus</i> — Inhambú	2
81.	» <i>pileatus</i> — Inhambú	1
82.	<i>Crossophthalmus gymnophthalmus</i> — Pombo trocal	2
83.	<i>Chloroenas rufina</i> — Pomba galega	1
84.	<i>Geotrygon montana</i> — Pomba cabocla	1
85.	<i>Leptoptila rufaxilla</i> — Juruty.	7
86.	<i>Peristera cinerea</i> — Pomba de espelho	8
87.	<i>Zenaida maculosa</i> — » vaqueira	3
88.	<i>Chamaepelia talpacoti</i> — Rôla	} 34
89.	« <i>passerina</i> — Rôla.	
90.	<i>Tanagra palmarum</i> — Sahi-açu	4
91.	» <i>episcopus</i> — » »	4
92.	<i>Rhamphacoelus jacapá</i> — Pipira	12
93.	<i>Sycalis flaveola</i> — Canario do Ceará	1
94.	<i>Spermophilus sp.</i> }	} 52
95.	» <i>sp.</i> }	
96.	» <i>sp.</i> }	
97.	» <i>sp.</i> }	
98.	<i>Euphone violacea</i> — Temtem	2

99.	<i>Corhypospingus cristatus</i> — Gallo do mato	19
100.	<i>Tachyphonus melanoleucus</i>	3
101.	<i>Arremon silens</i> —	3
102.	<i>Guiraca cyanea</i> — Azulão	1
103.	<i>Cassidix oryzivora</i> — Graúna—	1
104.	<i>Turdus albiventer</i> — Sabiá	2
105.	<i>Cairina moschata</i> — Pato do mato	12
106.	<i>Sarkidiornis carunculata</i> — Pato de Cayenna.	11
107.	<i>Dendrocygna viduata</i> — Marréca apahy	1
108.	» <i>discolor</i> — Marréca grande	42
109.	<i>Querquedula brasiliensis</i> — Marréca ananahy	16
110.	<i>Dafila bahamensis</i> — Marréca toucinho	1
111.	<i>Palamedea cornuta</i> — Anhúma	4
112.	<i>Plotus anhinga</i> — Carará	2
113.	<i>Larus atricilla</i> — Gaivota	2
114.	» » — »	1
115.	<i>Rhea americana</i> — Ema	4

Reptis:

116.	<i>Caiman niger</i> — Jacaré-assú.	7
117.	» <i>sclerops</i> — Jacaré-tinga	4
118.	<i>Iguana tuberculata</i> — Camaleão.	8
119.	<i>Tupinambis nigropunctata</i> — Jacuarú	2
120.	<i>Testudo tabulata</i> — Jaboty	21
121.	<i>Nicoria punctularia</i> — Jaboty aperéma.	11
122.	<i>Rhinemis nasuta</i> — Kagado do mato	2
123.	<i>Platemis platycephala</i> — Jaboty machado.	1
124.	<i>Chelys fimbriata</i> — Matá-matá	2
125.	<i>Podocnemis expansa</i> — Tartaruga do Amazonas	11
126.	» <i>unifilis</i> — Idem «cabeçuda»	1
127.	» <i>dumeriliana</i> — Tracajá	2
128.	<i>Cinosternum scorpioides</i> — Mussuan	2
129.	<i>Boa constrictor</i> — Giboia.	4
130.	<i>Epicrates cenchris</i> — Giboia vermelhá	5
131.	<i>Eunectes murinus</i> — Sucurijú.	2
	— Surucucú-rana.	1

Amphibios :

132.	<i>Typhlonectes compressicauda</i> — Cobra molle	1
133.	<i>Hyla venulosa</i> — Gia.	4
134.	» Sp.? — »	2
135.	<i>Dendrobates tinctoria</i> — Gia.	2
136.	<i>Hyla rubra</i> — Gia.	3

Peixes :

137.	<i>Lepidosiren paradoxa</i> — Trahiramboia	1
138.	<i>Callichthys littoralis</i> — Tamboatá	8
139.	<i>Erythrinus unilaniatus</i> — Jejú	12
140.	<i>Macrodon trahira</i> — Trahira	6

Da excursão ao Maranhão, feita entre outubro e dezembro de 1902 pelo ajudante de preparador João Baptista de Sá (o unico empregado do Museu que resta hoje do quadro do pessoal do estabelecimento antes de 1894, isto é, antes da phase actual), vieram para o Jardim zoologico alguns passaros vivos que até então ainda não tinhamos tido :

Gallinula galeata — Frango-d'agua escuro, 3; *Limnopardalis maculatus* — bella ave do mesmo grupo, facil de conhecer pelo peito todo rajado de preto e branco.

Com bastante satisfação podemos apontar para os successos de criação alcançados no nosso Jardim zoologico durante o anno passado, successos que projectam uma luz singularissima sobre a lobrega turba dos obscurantistas que por de traz procuram minar o credito do estabelecimento na opinião publica, por elle não produzir — vamos chamar as cousas pelo seu verdadeiro nome — dinheiro, para elles se encherem os seus bolsos. Pois outro fundo e motivo psychologico não tem a hypocrita lamuria destes prophetas da escuridão quando, com aquella perversa cegueira dos que não querem enxergar, calçando o cothurno como quem fosse capaz de sincero patriotismo, choram que o estabelecimento não produz o que elles chamam «resultados praticos!»

Todo o mundo lembra-se da campanha que, desde a

minha vinda ao Pará, movi contra a escandalosa destruição das garças brancas, como ella foi por mim apanhada em flagrante no valle amazonico, principalmente na ilha de Marajó, — destruição originada de uma cynica ganancia ligada ao commercio das pennas (aigrettes) para os fins da moda.

Está archivado para todos os tempos o meu grito de alarma nas minhas representações ao Governador do Estado e ao Congresso Legislativo em 1895 (vid. Boletim do Museu Paraense, tomo II, pag. 27—42), das quaes recentemente organizei ainda uma edição em lingua ingleza, com o fito especial de orientar sobre a natureza e as dimensões do mal os principaes paizes consumidores das taes pennas (*).

No fim d'aquelle artigo juntei uma noticia sobre a criação artificial das garças, assumpto sobre o qual eu tinha tanto mais direito de externar-me em vista de possuir já experiencias proprias, feitas, embora em pequena escala, antigamente, no Rio de Janeiro.

Aqui riram-se, divertiram-se; os mais retrahidos, no maximo, tiveram um ar de misericordioso scepticismo para com as esdruxulas utopias do Director do Museu. Creio que chegaram a duvidar do regular funcionamento do meu cerebro. Mas ainda não houve neste mundo cousa tão alta, tão santa e tão nobre á custa da qual já se não tenha rido e divertido.

No olhar para certo lenho de ignominia provém até para o naturalista consolo e animação quando, na sua difficil carreira o «profanum vulgus» procura atirar-lhe as suas sagradas intenções para o lado da infamia e do ridiculo.

Pois si já em 1901 notamos nas nossas garças symptomas de disposições para crear, o anno de 1902 veio nos trazer o mais esplendido triumpho para as nossas previsões: tivemos certamente umas 30 garças brancas (*Ardea candi-*

(*) *Against the destruction of White Herons and Red Ibises* especially on the lower Amazon. Two memorials presented in 1895 and 1896 by Prof. Dr. E. A. Gœldi, cmzs, Honorary Member of the British Ornithologists Union, Director of the Pará-Museum of Natural History and Ethnography, — author of «As aves do Brazil» (2 vol. Rio de Janeiro 1894—1900), and «Album de aves amazonicas» (Zurich, 1900) — Translated from the Portuguese into the English by Mr. Wm. H. Clifford. Pará, 1902.

dissima) criadas no jardim, a E., em vez de apegar-se a um periodo de poucos mezes (julho a setembro) como costuma acontecer na natureza, em estado de liberdade incoacta, as nossas garças criam, por assim dizer durante todo o anno, havendo novas posturas o cada momento. Igual numero (uns 25 ou 30 individuos, ao menos) tivemos tambem no mesmo viveiro em filhotes de taquirys (*Nycticorax tajaçu-guira*). De maneira que tivemos em 1902 um acrescimo de 60 individuos novos de *Ardeides* diurnos e nocturnos, nascidos no Jardim zoologico! E isto dentro de um viveiro que não tem mais que 17 metros de comprimento sobre 7 metros de largo (vid. Bol. do Mus. Paraense, T. II, pag. 8 e 9; Planta do Museu P., 1896, ibid. pag. 258, letra g).

Igualmente fizeram tentativa de procreação, no mesmo lugar, infelizmente até agora sem resultado, um casal de garças morenas (*Ardea caerulea*), 2 ou 3 casaes de arapapás (*Cancroma cochlearia*), um casal de cararás (*Plotus anhinga*). Todos estes fizeram ninhos, puzeram ovos, tiveram uma postura aparentemente normal, incubaram mesmo (os cararás por exemplo, perto de 5 semanas), mas não quer dizer que novas tentativas não possam dar o resultado esperado.

O phenomeno o mais curioso porém foi incontestavelmente uma geração de nove hybridos entre um marrecão (*Chenalopex jubatus*), e uma pata (*Cairina moschata*) de casa, de meio sangue, e ainda um tanto bravia. Trouxe-a em 1895 da ilha das Onças onde m'a deram como criada em casa, de um ovo achado no mato. Não tivemos a dita de criá-los de todo; morreram dentro das primeiras quatro semanas, em parte victimados pelos ratos, estes insolentes flagellos do nosso, como de todos os outros Jardins zoologicos.

Facilmente se comprehende que estes viveiros, com todo esse afan na vida domestica da aviaria aquatica, tornaram-se os pontos predilectos de attração para o publico: o povo agglomera-se em massas compactas, não ha quem não fique admirado e surprehendido das multicores, variadas e agitadas scenas que ali se desenvolvem á vista d'olhos, a poucos metros de distancia — scenas que na natureza só aos mais valentes e intrepidados amadores é dado assistir, em invios logares e após difficuldades e esforços inauditos.

D'est'arte milhares de pessoas attestam assim semanal-

mente o nosso pleno triumpho — presenciando com os seus proprios olhos a possibilidade da criação das garças praticamente demonstrada. Que bella experiencia (*). E que satisfação moral para o vencedor nesta questão!

Podemos fazer observações interessantissimas sobre o character e costumes destas aves aquaticas.

Uma das que mais nos impressionaram foi o facto bem e bastantes vezes por nós averiguado (e antes desconhecido) de que os filhotes das posturas anteriores são aproveitados pelos progenitores para vigiar os irmãos menores das posturas posteriores: vimol-os proteger, com a aza aberta, os mais novos, contra o sol meridiano, quando os pais se achavam já cançados dessa penosa occupação, embora se reveassem de tempos a tempos. Vimos tambem os mesmos filhotes mais velhos serem aproveitados pelos pais no trabalho de concertar e reparar o ninho, que constantemente soffre alguma avaria; vezes houve em que pareciam agir assim por propria iniciativa.

Tivemos em 1902 novamente reproducção das pombas conhecidas vulgarmente com o appellido de «Aza branca» (*Patagioenas gymnophthalmus*).

Entre os animaes maiores tivemos prole, que porem morreu, do porco bravo «queixada».

Lastimamos porém que as nossas esperanças fossem

(*) E' interessante saber o que a «Ibis» (revista ornithologica ingleza), de Londres, escreveu, relativamente a este assumpto, em seu vol. III, — 1897, — pag. 628:

«*A producção de plumas.* — A producção das «aigrettes» para senhoras «parece ter provocado tentativas de prender as garças afim de produzir «essas plumas tão desejadas. Em um recente numero do «*Boletim da Sociedade Nacional de Acclimação de França*» (1896, pag. 302) M. Olivier «relata a visita que fez a um estabelecimento, proximo a Tunis, onde um «certo numero de garças (*Ardea garzetta*), estão presas em um vasto viveiro guarnecido de arvores e agua. Ellas alli nidificam, criando duas «ninhadas em abril e junho; o sustento é barato com carne de cavallo, «apenas os filhotes necessitando alguns peixinhos com que a mãe os alimenta. «As preciosas plumas lateraes, tão valiosas como adornos para senhoras, são «aparadas duas vezes por anno, em maio e setembro, sendo as de maio as «melhores. Cada ave fornece cerca de 7 grammas annualmente, o que produz «uns 35 francos, mais ou menos, e que, deduzidas as despesas, significa um «lucro liquido de 22 francos por ave.»

frustradas em relação ás emas: o macho, depois de incubar por mais de 40 dias, com uma paciencia deveras admiravel, comprehendeu finalmente que perdia o seu tempo e trabalho: os ovos, que eram 7, reduzidos successivamente a 4, 2 e um só, evidentemente não tinham sido fecundados. Todavia, como possuímos um macho e trez femeas, temos esperança de alcançar ainda resultado satisfatorio.

Diversas tentativas de creação de coelhos domesticos mandados vir da Europa não deram ainda resultado satisfatorio, o que principalmente attribuímos á actual falta de accomodações apropriadas. Com a creação da « faisania » projectada esperamos conseguir tambem aqui o nosso desideratum. Em compensação tivemos numerosissima prole dos porquinhos da India (*Cavia cobaya*); o seu numero anda hoje por perto de 200 individuos, de modo que podemos fornecer para a Junta de Hygiene, ficando ainda com o bastante para as necessidades do Jardim zoologico.

Em novas accomodações para os animaes temos a mencionar: 1.º) duas espaçosas gaiolas proprias para corujas, por baixo do sumptuoso tanque d'agua; 2.º) uma gaiola polygonal menor, para periquitos e papagaios delicados, sita em logar sombreado no horto botanico, do lado oriental do edificio; 3.º) um viveiro maior, de fórmula arredondada, para pombas menores e outras aves pequenas: está situado no logar da figura em fórmula de biscouto visivel no mappa antigo nos fundos do Museu, contra a estrada da Constituição (v. Bol. do Mus. Par. T. II pag. 258). As respectivas obras foram todas executadas nas officinas do Museu, por um ferreiro e um ajudante, engajados como jornaleiros, debaixo da direcção do nosso operoso auxiliar Dr. G. Hagmann, sempre indefesso no melhoramento material do Jardim zoologico.

Entre os presentes feitos a este florescente annexo merecem nominal menção, como doações de maior valor, os seguintes: 1 onça pintada, da ilha Mexiana, pelos srs. Pombo Irmãos; — 1 grande tamanduá-bandeira, trazido do rio Purús (além de um enorme Cuandú) pelo sr. Pedro Gomes Nascimento; — 1 maracajá-açú e 1 arara vermelha pelo exm. sr. Senador Antonio Lemos, intendente municipal; — 1 jacamin branco, pelo sr. Alfredo Napoleão da Rocha Pereira; — 1 capivara pelo sr. capitão Ribeiro Lisbôa; — 1 veado ver-

melho pelo sr. Robertson, gerente do telegrapho;— 2 magoaris pelo exm. sr. dr. Lyra Castro, vice-governador do Estado;— 1 peixe-boi pelo sr. Francisco Paniagua, como tambem 1 grande tartaruga cabeçuda (*Podocnemis unifilis*);— 2 perdizes e diversas outras aves de Marajó pelo sr. Alfredo Engelhard;— 1 coelho (*Lepus brasiliensis*) de Ourem, pelo exm. sr. dr. Augusto Montenegro, governador do Estado (é o achado mais septentrional que conhecemos para esta especie de roedor);— 1 suçuarana, grande, do Tocantins-Araguya, pelo sr. engenheiro Léon Gheur;— 2 jabirús pelo sr. José Isidoro Bentes;— 1 peixe-boi de Iquitos, pelo sr. Dörweiler inspector da linha Hamburg-Süd-Amerika;— 2 curicacas pelo sr. José Ferreira Balthar;— 1 maracajá-açú pelo sr. Norberto de Mattos Almeida.

Continúa a viver o nosso velho exemplar do celebre *Lepidosiren paradoxa*. Seriam altamente desejaveis mais exemplares, pois vêm-nos de todas as partes do mundo pedidos. Rogamos aos nossos amigos residentes em localidades idoneas do valle amazonico lembrarem-se desse nosso empenho constante.

VI

Horto botanico

Continúa este annexo a desenvolver-se e a aperfeiçoar-se, preenchendo assim cada vez melhor o seu triplice fim: agradar sob o ponto de vista esthetico; auxiliar o Jardim zoologico mediante a producção de alimento para os animaes; instruir e familiarisar com a flora amazonica.

Acerca do estudo e marcha do horto botanico, informa o dr. Jacques Huber, no seu relatorio seccional, nos seguintes termos: « Este annexo ficou augmentado pela acquisição do « terreno n. 42 da travessa Nove de Janeiro, transformado « agora em campo de experiencias. A metade deste campo « ficou logo utilizada para experiencias com arvores fructi- « feras norte-americanas e com diversas variedades de algodão, « enquanto que a outra metade se occupou provisoriamente « com hortaliças, tendo-se tornado necessaria esta modificação « do nosso primitivo plano por causa da construcção das « novas casas no terreno onde era antigamente a horta.

« A construcção do muro e dos diversos edificios na
« travessa Nove de Janeiro acarretou algumas mudanças de
« canteiros e de plantas, mas actualmente essa parte oriental
« do jardim póde-se considerar como definitivamente ajar-
« dinada. Graças á construcção do novo tanque e concerto
« do lago, que durante um anno estivera em secco, foi-nos
« emfim possivel plantar novamente dois exemplares de *Vi-*
« *ctoria regia* que, devido a um arranjo especial na sua plan-
« tação e á abundancia d'agua, tomaram logo um incremento
« notavel, produzindo do mez de julho em diante as mais
« esplendidas flôres, que attrahiram grande numero de admi-
« radores, muitas vezes até altas horas da noite.

« A agua para o lago foi durante algum tempo fornecida
« por uma bomba movida por cata-vento que a extrahia de
« um poço cavado perto do tanque novo. Entretanto a bomba
« não mostrou ser bastante solida, deixando de funcçãoar
« depois de alguns mezes.

« No fim do anno a que se refere este relatorio, pro-
« cedeu-se á construcção dos exgottos para aguas pluviaes
« na parte oriental do horto botanico. Este serviço foi exe-
« cutado sob a direcção do inspector do horto e concluido
« do lado da travessa Nove de Janeiro; entretanto falta ainda
« construir os canaes que devem ter sahida pela avenida da
« Independencia.

« Um acontecimento importante para o horto botanico
« foi a chegada dos adubos mineraes que, com autorisação
« especial do sr. dr. Governador do Estado, tinham sido
« encommendados em Stassfurt, na Allemanha. Graças a estes
« adubos o gasto de estrume animal outr'ora uma das mais
« fortes despesas para o horto botanico, ficou reduzido a uma
« parcella insignificante durante este anno. Disto resultou não
« só uma grande economia para o horto botanico em geral
« e especialmente para a horta, mas tambem a vantagem de,
« com o emprego continuado do adubo chimico em solução
« desaparecer da horta o terrivel flagello da *formiga de*
« *fogo* que muito difficultava o trabalho dos horteleiros. Para
« dar ao emprego dos adubos chimicos uma base segura fun-
« dada em dados scientificos, começou-se uma serie de ex-
« periencias comparativas que já têm dado resultados inte-
« ressantes sobre os quaes fallaremos opportunamente.

« Ainda durante este anno recebeu o horto botanico « alguns presentes de sementes e plantas vivas, entre as « quaes destacamos como tendo um grande valor: 1 pé de « guaraná (*Paullinia cupana*) e 9 pés de copahiba (*Copai- « fera guyanensis*), ambos estes presentes do sr. coronel Ro- « drigues de Novaes, por intermedio do nosso bom amigo sr. « Manoel Baena. »

V

Collecções scientificas

Nenhuma das secções do Museu ficou estacionaria; em todas houve accrescimos aqui mais, acolá menos consideraveis.

Quanto á *secção zoologica* houve augmento regular das collecções de mammiferos, aves, reptis, amphibios e peixes, resultados das costumadas excurções nas visinhanças da cidade de Belem.

Desejoso, desde muito, de continuar os meus estudos ha bastante annos iniciados sobre a ichthyologia do sul do Brazil, aproveitei da minha recente estadia no Rio de Janeiro (novembro de 1902 a abril de 1903) para fazer uma nova collecção de peixes, abrangendo perto de 400 individuos e nada menos do que 125 especies diversas. Embora eu tivesse em vista principalmente fins praticos, o conhecimento exacto dos principaes peixes economicamente importantes — destas 125 especies 4 provaram ser novas para a sciencia (3, 2 %)!

Um bonito quinhão em vertebrados veio da excursão do ajudante de preparador João Baptista de Sá ao Maranhão.

Entretanto o augmento mais sensivel foi nos invertebrados, tendo sido favorecida particularmente a classe dos insectos. Em lepidopteros nocturnos fez-se uma importante collecção, aproveitando-se a bella occasião de caçal-os junto aos globos de arco-voltaico ao longo da avenida da Independencia, em frente ao Museu, até ao largo de São Braz. Esta campanha de caçadas á luz electrica recebeu certo incentivo pela sciencia da circumstancia de ser o nosso auxilio

anciosamente esperado pelo *Museu Tring* de Inglaterra, por causa de uma grande obra monographica sobre a familia das Sphingides (mariposas). De facto, quem estudar a bella obra, que ha poucas semanas sahiu, depressa percebe o efficaz auxilio recebido, pelos autores, do Museu do Pará em relação ao material de origem amazonica. Duas especies novas de mariposas foram gentilmente baptisadas em nossa honra: — *Protambulix gældii*, Rotschild-Jordan e *Xylophanes amadis gældii*, Rotschild-Jordan.

E' aqui occasião de assignalar que a collecção lepidopterologica recebeu ainda tão bonita quão inesperada contribuição sob a fórma de uma remessa de borboletas diurnas do rio Acre, valiosa offerta do sr. Jayme Coimbra.

Nas outras ordens do dominio entomologico proveio principalmente accrescimento numerico digno de nota pelas colheitas feitas no baixo Amazonas e no Tapajós pelo preparador sr. Adolpho Ducke, que cultivava com pronunciada predilecção a ordem dos hymenopteros (abelhas, vespas e parentes).

Orientam acerca do movimento na secção botanica as seguintes phrases do dr. J. Huber:

« O anno de 1902 foi para a secção botanica um anno
« de lucto, pela morte inesperada do nosso preparador Manoel
« de Pinto Lima Guedes.

« Com elle perdemos um empregado zeloso e compre-
« hendedor dos seus deveres, que durante 7 annos foi para
« nós um auxiliar efficaz na exploração botanica do Estado,
« como o prova, entre outras cousas, uma serie de especies
« novas descobertas por elle e das quaes algumas receberam
« o seu nome: *Clusia guedesii*, Hub. — *Guarea guedesii*, C. D
« C. — *Passiflora guedesii*, Hub.

« O sr. Rodolpho de Siqueira Rodrigues, até então
« ajudante de preparador na secção zoologica, que foi no-
« meado para preencher a vaga, mostrou-se digno da con-
« fiança nelle depositada, já por suas aptidões profissionaes,
« já pelo seu zelo e comportamento.

« Poucas foram as excursões realisadas este anno pelo
« pessoal da secção botanica. A mais importante foi uma
« viagem do chefe da secção, acompanhado do preparador,
« á ilha de Marajó, onde passamos oito dias na fazenda

« Jutuba, do sr. dr. Vicente Chermont de Miranda, no rio
« Camará (de 30 de junho a 5 de julho).

« Muito aproveitamos nessa occasião da convivencia
« com este conhecedor profundo da natureza marajóara que,
« não satisfeito de nos dispensar a sua costumada hospitali-
« dade, foi tambem o nosso guia atravez daquella região, tão
« interessante sob diversos pontos de vista. Esperamos que
« os estudos que então fizemos sobre os pastos de Marajó
« hão de ser de algum proveito para a industria pastoril,
« tornando-se dessa maneira em beneficio directo para o
« paiz.

« Outras excursões menores foram feitas nas visinhanças
« da capital, sendo os pontos predilectos as époeiras e a
« mata de Murutucú, onde por diversas vezes foram collec-
« cionar não só o chefe desta secção e o preparador mas
« tambem o preparador de entomologia, ao qual já devemos
« muitos objectos das nossas colleções.

Herbario.

« Sobre os 2.550 numeros citados no meu ultimo re-
« latorio, o herbario amazonico tem a registrar um accrescimo
« de 659 numeros, attingindo assim um total de 3.209 nu-
« meros no fim do anno.

« Tal accrescimo se reparte do modo seguinte:

« 1) Plantas colleccionadas na excursão de Jutuba	165 numeros
« 2) Idem idem, pelo sr. A. Ducke em excursão a Mont'Alegre, Obidos, Santarem e Itaituba (¹⁶ /VII— ¹⁰ /IX)	130 numeros
« 3) Idem idem, pelo mesmo em uma excursão a Almeirim (⁶ /XII— ¹⁸ /XII)	44 numeros
« 4) Idem idem, pelo dr. Vicente Ch. de Miranda, em Junho, e offerecidas ao Museu (IX, 1902).	139 numeros
« 5) Idem idem, pelo pessoal do Museu nos arredores de Belem.	181 numeros
« Total.	659 numeros

« Destes 659 numeros, mais da metade (450) se acha
« já devidamente classificada, ao menos quanto ao genero, e
« intercalada no herbario amazonico.

Outras collecções.

« Quanto ás collecções de fructos seccos, madeiras,
« objectos em alcool, etc. póde-se ainda dizer o mesmo que
« no anno passado. Em quanto que os objectos menores con-
« tinuam a ser colleccionados e a encher as gavetas e armarios
« da nossa sala botanica, os objectos maiores ficam excluidos
« pela falta de espaço.

« Todavia achou-se um tal ou qual desafogo na officina
« recentemente construida que, graças ás melhores condições
« de asseio, póde servir como deposito de objectos maiores,
« ao menos aquelles que não demandam cuidado especial ou
« collecção em armarios fechados. Assim, por exemplo, fi-
« camos habituados a dar andamento a uma collecção mais
« completa de madeiras, composta não de pequenas taboinhas,
« mas de tóros e rodélas inteiras. »

Poucos foram os accrescimos a enumerar para a secção de geologia e mineralogia durante o anno de 1902. Continuando ainda vago o logar de chefe, claro é que lhe falta o seu legitimo factor natural.

Nutrimos esperanças de que semelhante situação mudará de face em tempo muito remoto.

Todavia não queremos deixar de mencionar aqui a vinda de diversos restos fosseis de grandes mammiferos extinctos — objectos enviados ou trazidos pessoalmente do rio Purús pelo sr. commendador Hilario Alvares e do rio Juruá pelos srs. Hugo Bertha e Teixeira da Costa da casa Mello & Ca. Si poucos são numericamente taes objectos, por outro lado ligamos-lhes não pequeno valor scientifico, tanto que cogitamos em fazer delles o assumpto de estudos especiaes.

A quarta secção, de ethnographia e ramos annexos foi relativamente feliz.

Trouxeram-lhe presentes de valor mais ou menos avultado os srs. commandante Falcão, uma serie de interessantes vestimentas de festas de indios do rio Solimões; commendador Hilario Alvares, instrumentos de madeira para as festas de

Jurupary, arcos e flexas dos indios Jpuriná do rio Purús. Adquiriu-se do sr. Arthur Napoleão da Rocha Pereira, diligente colleccionador e amator, diversos objectos de indios paraenses (Urubús etc.) escolhidos por nós pessoalmente, sendo de reconhecer o modo cordato que esta Directoria sempre encontrou na estipulação dos preços, por parte deste cavalheiro.

VI

Publicações

Das publicações periódicas do Museu sahiram em 1902 os numeros 3 e 4 do III volume do «*Museu Paraense de Historia Natural e Ethnographia*» e o numero 3 das «*Memorias*».

Quanto ao Boletim, os dois fasciculos mencionados foram reunidos em um só volume, contando o respeitavel numero de 361 paginas (de pag. 245 a 606), e 15 illustrações, e fechando assim o tomo III. Creio que ninguem negará que este reforçado Boletim representa um esforço mental digno de reconhecimento. (*)

O conteúdo é variado, sendo improvavel que houvesse quem (claro é que não fallo senão de circulos que não fogem a *priori* de qualquer litteratura de theor scientifico) não encontrasse qualquer artigo que lhe despertasse mais ou menos interesse.

Confessamos que a sahida do «Boletim» tardou esta vez extraordinariamente, tanto que entre o apparecimento do primeiro fasciculo (fevereiro de 1900) e o do ultimo houve um intervallo de perto de trez annos. Mas a culpa não foi nossa, foi consequencia de factores alheios ao nosso poder: tendo passado a impressão do Boletim da typographia em que era anteriormente feita (Alfredo Silva & C^a.) para

(*) Veja-se, entre outras, a apreciação feita pelo decano da imprensa brasileira, o «Jornal do Commercio», do Rio de Janeiro, sob a rubrica «Imprensa» no n. 133 do dia 14 de maio de 1903.

a do Instituto Lauro Sodré, surgiu uma verdadeira campanha até que houvesse material, papel, typos e pessoal adaptados ás nossas necessidades em geral e a umas taes ou quaes particularidades pessoas em especial, nas novas officinas.

Julgo vencidas as maiores difficuldades iniciaes. Quero crêr que a feição externa e a qualidade material deste ultimo fasciculo duplo não pódem ser taxadas de inferiores ás dos numeros anteriores, de modo que parece salvo um dos primeiros *desiderata* que se devia formular em relação á mudança alludida:—uma certa estabilidade e uniformidade externa e material.

Não devemos passar em silencio sobre a circumstancia que «last not least» a impressão no Instituto Lauro Sodré se faz com mais consideravel vantagem pecuniaria para o Estado: a differença de preço está na razão de 1:2.

Quando publicamos o primeiro «Boletim» declaramos no prefacio que não faziamos declaração alguma acerca da periodicidade da publicação. Entretanto foi sempre o nosso proposito e plano reservado — porque o não confessariamos hoje, depois de passados 8 annos? — de esforçar-nos no sentido de 4 fasciculos correspondentes a um tomo não levarem muito além de anno e meio, 18 mezes, para sahir. Si na realidade não conseguimos aindá alcançar este desideratum, erroneo seria suppor que houvesse abandono de semelhante idéa da nossa parte; pelo contrario, os esforços nesse sentido continuarão e nutrimos fundada esperanza de que as cousas hão de endireitar em futuro proximo. Aliás manda a justiça e equidade reconhecer que as outras publicações sahidas do nosso estabelecimento durante os intervallos deixam apparecer esses mesmos intervallos entre a sahida de dois numeros consecutivos do «Boletim» n'uma luz mitigante e como circumstancia atenuante.

Uma certa difficuldade, toda local, que ainda não conseguimos conjurar é a parte illustrativa: somos forçados ao emprego obrigatorio de estampas quando muitas vezes uma figura intercalada no texto preencheria melhor o fim desejado. Xylographia, zincographia e correlativas artes graphicas ainda não se estabeleceram entre nós de modo que possa corresponder ás exigencias de um estabelecimento scientifico como é o Museu estadual.

A terceira memoria é intitulada «*Estudos sobre o desenvolvimento da armação dos veados galheiros do Brazil, Cervus paludosus, C. campestris e C. Wiegmani, pelo Prof. Dr. Emilio A. Goeldi*».

Tem 45 paginas de texto e 4 estampas executadas no proprio Museu (já estavam promptas e impressas desde 1898) pelo nosso desenhador lithographo sr. Ernesto Lohse como aquella habilidade profissional e gosto artistico que de bom grado nelle reconhecemos. Por determinação especial de S. Exc. o Sr. Dr. Governador foi esta «*Memoria*» impressa no Rio de Janeiro, pela Companhia Typographica do Brazil (antiga casa impressora Laemmert & Ca.) encarregando-se, a meu pedido, do trabalho de revisão o nosso dedicado amigo sr. José Verissimo.

Este trabalho tem sido recebido de modo francamente favoravel por toda parte. Da maneira como pensam a seu respeito os especialistas e a imprensa scientifica, dá uma idéa o que diz a «*Nature*» de Londres, no seu numero 1748, vol. 67, abril 30, 1903, pag. 620. (*)

No correr do exercicio de 1903 devem sahir, esperamos, os fasciculos 1 e 2 do tomo IV do Boletim; talvez uma quarta «*Memoria*» para a qual já se acham quasi promptas as 10 estampas que deve conter e que versa sobre archeologia; o 2.º fasciculo (estampas 13 a 24) do «*Album de aves amazonicãs*» tão festejado por toda a parte entre os amigos da natureza, e talvez do «*Arboretum amazonicum*», não menos bem vindo nos circulos scientificos, as decadas III e IV, das quaes existem já os originaes de 17 estampas, faltando portanto, apenas 3.

Publicações scientificas feitas por funcionarios do Museu em outros paizes houve tambem diversas este anno; serão opportunamente vertidas para o portuguez ou pelo menos aproveitadas na fórmula de resumos nos futuros Boletins.

Transmittiu-me o sr. dr. J. Huber, nosso collega da secção botanica a seguinte relação de publicações que sahiram em 1902 na especialidade por elle dirigida:

(*) Artigo intitulado: «*Dr. Goeldi on Brazilian Deer.*»

- J. Huber.* Observations sur les arbres à caoutchouc de la région amazonienne. (Revue des cultures coloniales, 6^{me} an. Tome X, n^o 95,96.)
- J. Huber.* Zur Entstehungsgeschichte der brasilischen Campos. (Petermann's geogr. Mitteilungen 1902 Heft IV.)
- J. Huber.* Sobre os materiaes do ninho do Japú (*Ostinops decumanus*). (Bol. do Mus. Par. V 3^o. p. 320 — 341, 1 est.)
- J. Huber.* Observações sobre as arvores de borracha da região amazonica. (Bol. do Mus. Par. V. III. p. 345 — 369.)
- J. Huber.* Materiaes para a flora amazonica V. Plantas vasculares colligidas ou observadas na região dos furos de Breves em 1900 — 1901. (B. do M. P. V. III, p. 400/446.)
- J. Huber.* Contribuição á geographia physica dos furos de Breves e da parte occidental de Marajó, com 2 mappas e 5 estampas. (Bol. do Mus. Par. V. III, p. 447 — 498.)
- Otto Penzig.* Note sul genere *Mycosyrinx* (con 2 tavole). Estratto della «Malpighia», anno XIII, vol. 1896.
- P. Hennings.* Fungi paraenses II cl. *J. Huber collecti*: (Hedwigia vol. XLI. 1902, p. 15 — 18).

Estando exgotadas algumas publicações do Museu e resultando-nos disso sério embaraço pelo crescente numero de pedidos de toda a parte, justamente referidos a essas publicações, ventilamos fortemente a questão de si deveriamos organizar uma reedição. Em primeiro logar entrariam aqui, do «Boletim do Museu Paraense» o fasciculo 1.^o do tomo I, e das «Memorias» a 1.^a, sendo a cousa relativamente facil quanto a estas ultimas, visto como existem estampas sobrecellentes para uns 200 exemplares.

VII

Viagens e excursões

Das numerosas e costumadas excursões que desde o principio do Museu são feitas ás mattas circumvisinhas da

cidade, mormente ao Utinga e ao Murutucú, — excursões das quaes, com a incessante perseguição que não somente a caça propriamente dita como qualquer animal de pello ou penna soffre por parte dos caçadores do domingo, de alguns vadios e esfomeados — não se deve esperar grande resultado que pese nos hombros.

Todavia jamais se volta sem alguma cousa: falhando os vertebrados, não faltam os invertebrados; ha ainda muita observação biologica a fazer, e o reino das plantas offerece sempre alguma novidade.

Diversas excursões á olaria Una foram realizadas pelo auxiliar da secção de zoologia, dr. G. Hagmann, obtendo-se interessantes peças de colheita, zoológicas e botanicas.

Em viagens para pontos mais distantes posso mencionar:

- 1) Do chefe da secção botanica com o respectivo preparador ao rio Camará, na ilha de Marajó, de 30 de junho a 5 de julho.
- 2) Do preparador de entomologia a Monte-alegre, Santarém, Obidos e Itaituba, de 10 de junho a 18 de setembro.
- 3) Do mesmo, a Almeirim, Arayollos, etc. de 5 a 20 de dezembro.
- 4) De um ajudante de preparador de zoologia ao Maranhão, de outubro a dezembro.

VIII

Frequencia publica

Continúa o Museu com os seus annexos a ser o grande centro de attracção, tanto para os aqui residentes como para os que vêm de fóra. Quanto a estes ultimos póde-se, com satisfação, constatar que não entra e sahe neste porto vapor mercante ou de guerra do qual o commandante, medico, officiaes, marinheiros e passageiros não procurem logo, no pri-

fructos do espirito humano. Entretanto chamam-n'o de essencialmente *pratico*, o povo norte-americano. Que soberba lição podem tirar deste procedimento e tactica estes nossos prophetas que por ahí com as hypocritas lamurias acerca de « resultados praticos » se propõem a transformar o mundo e a fazer voltar a éra de ouro e o reino encantado, — bem entendido, collocando-os no nosso logar!

X

Serviço meteorologico

Prosegue com a mesma regularidade dos annos anteriores.

Aperfeiçoou-se a instrumentagem: juntamos como inovação, um hygrometro registrador, systema Richard — Paris, e adquirimos dos barometros e thermometros registradores d'antes existentes umas duplicatas identicas de fiscalisação, alem de uns pluviometros que tencionamos confiar a pessoas do interior que queiram fazer regularmente observações.

Sahiram publicados, tanto o trabalho do Prof. dr. Julius Hann, ao qual já alludi no meu relatorio anterior, como o meu acerca do clima do Pará. O primeiro é intitulado «Zur Kenntniss des Klimas am Aequator. Auf Grund der Beobachtungen am *Museu Gældi* in Pará», (*Contribuição para o conhecimento do clima do equador. Baseada nas observações do Museu Gældi, do Pará*), e contem 70 paginas e acha-se, no original allemão, nos «Sitzungs-Berichte der Kais. Akademie der Wissenschaften, in Wien», (Math.-naturw. Classe Bd. III, Abtheil. II a, Mai 1902).

Comprometteu-se connosco o nosso excellento amigo, sr. capitão Tasso Fragoso, do Estado Maior no Rio de Janeiro, a elaborar um extracto em portuguez, deste trabalho magnifico, porem um tanto technico—extracto esse que, junto com a versão do meu proprio trabalho, deverá apparecer n'um dos proximos *Boletins* do Museu.

O segundo trabalho, de minha lavra, é intitulado «*Zum*

Klima von Pará» (Acerca do clima do Pará), contem 18 paginas, e acha-se no original allemão, na «*Meteorologische Zeitschrift*», de Vienna, revista universalmente conhecida e redigida pelo mesmo Prof. Dr. Julius Hann, (1902 August). Deste meu trabalho appareceu uma traducção feita pelo sr. Prof. João Capistrano de Abreu, no Rio de Janeiro, no «*Journal do Commercio*», 13 a 20 de Janeiro, 1903) — traducção esta que, como acabamos de dizer, deve vir reimpressa proximamente, acompanhada do resumo da dissertação do Prof. J. Hann, no nosso proprio orgão de publicação, o «*Boletim*».

Repetimos aqui uma noticia já dada no nosso relatorio de 1901: — o Professor Hann determinou a temperatura média annual do Pará como sendo de **25^o,7 C** — mais de um gráo abaixo do que geralmente se suppunha. Repetimos isto e bem alto, visto que ainda recentemente, bem poucos dias atraz, encontramos em uma revista popular de alem-mar a singular pretenção (forjada não sabemos com que materiaes, mas sahida do Brazil) que a temperatura média de Belem do Pará, com clima littoral, era de 27,94 C, isto é, — como lá se dizia — o, 9^o C mais que a média annual de Manãos, com clima continental!

Por ahi se póde avaliar que já urgia, finalmente, um estudo sério e aprofundado sobre o clima do Pará, quando ainda circulam asneiras á guisa e com fóros de genuina sabedoria.

XI

Material de conservação, mobilia, etc.

Continuando a situação cahotica por mim já tantas vezes profligada nos meus relatorios anteriores, de ser, por parte da Alfandega, tratado o material importado do estrangeiro para as necessidades do Museu Estadual como se se tratasse de uma firma commercial qualquer ao nivel de artigos como bacalháo, cebollas, graxa ou cousa que o valha, resolvi aproveitar da circumstancia da minha missão á capital federal para entender-me directamente com o sr. Ministro da Fazenda sobre esta materia (como aliás já o fizera

em annos anteriores — infelizmente sempre sem grande resultado). Apresentei um memorial cujos pontos essenciaes acham-se contidos nos seguintes topicos :

« *Memorial apresentado a S. Ex.^a o Sr. Ministro da
« Fazenda, Sr. Dr. Leopoldo de Bulhões, pelo Director do Museu
« Estadual do Pará :*

« O Museu Estadual do Pará, estabelecimento que póde
« provar que no mundo scientifico é tido como primeiro centro
« de exploração nacional e methodica do Norte do Brazil, e
« que na sua fé de officio tem serviços prestados ao Brazil,
« de tanta notoriedade que não será preciso especifical-os
« aqui, tem desde 1894. data da sua fundação, até hoje, en-
« contrado na sua marcha administrativa como principal e
« maior obstaculo ao seu desenvolvimento o extremo rigor
« fiscal opposto pela Alfandega do Pará á Directoria do
« Museu na importação do material, utensilios e instrumentos
« necessarios, do estrangeiro.

« Este extremo rigor fiscal, absurdo na sua origem,
« injustificado pelo honrado passado do Museu, infelizmente
« não tem ficado sem ostentar por vezes a face de mani-
« festa arbitrariedade
«

« De um exame attento da legislação aduaneira do Brazil,
« no seu conjuncto, resulta, tanto quanto se póde presumir
« pela lei de consolidação dos direitos de Alfandega, annual-
« mente impressa como introducção á *Tarifa das Alfandegas*,
« visivel e incontestavelmente, uma tendencia benevola para
« facilitar efficazmente empresas e commettimentos que tenham
« por fim a exploração scientifica do Brazil, tal qual como
« pretende facilitar tambem passos e medidas visando o pro-
« gresso da agricultura mediante importação de instrumentos
« de lavoura, de animaes e plantas para ensaios de acclima-
« tação, de adubos chimicos, etc.

« E' este o espirito e a intenção do legislador e feliz-
« mente o Brazil não se afasta da norma de conducta que
« em qualquer outro paiz civilisado é assumida em identica
« conjunctura. Isenta, pela lettra expressa da lei, de direitos

« a instrumentagem, os utensilios, livros, etc. necessarios e im-
« prescindiveis de qualquer expedição estrangeira encami-
« nhada a respectiva requisição pelo competente represen-
« tante diplomatico. E este caso tem-se dado repetidas vezes,
« ainda nos ultimos annos e um d'elles, de recentissima data
« pertence, se não me engano, já á administração do actual
« Ministro da Fazenda, e prende-se á expedição ao Norte do
« Brazil, projectada pela academia imperial de Vienna, e
« chefiada pelo Dr. Franz Steindachner, director do Museu
« de Historia Natural de Vienna — meu amigo e correspon-
« dente de longos annos, que, seja dito de passagem, insis-
« tiu que eu lhe traçasse o programma da sua viagem e que,
« como vejo pelos passos dados em relação á importação do
« material para o corpo expedicionario, mostra querer seguir
« á risca os meus conselhos.

« Confiado, por um lado, no precitado espirito da lei
« e na sua positiva tendencia protectora para semelhantes em-
« presas de character scientifico, mas devendo, por outro lado,
« passar pela dolorosa percepção que os Inspectores da Al-
« fandega do Pará obstinavam-se, por via de regra, em negar
« ao Museu Estadoal do Pará uma certa benevolencia fiscal,
« não só merecida pelos serviços prestados á União, como
« até indicada e dictada pelo bom senso commum, resolvi
« por occasião da minha passagem pela Capital Federal, em
« principio de 1898, pedir providencias directamente ao
« Sr. Ministro da Fazenda e obtive por parte dos Srs. depu-
« tados Sá e Callogeras a expontanea offerta dos seus bons
« officios e auxilio. De facto, vi, mezes depois, na seguinte
« Tarifa de Alfandegas em certo paragrapho, pela primeira
« vez enumerados os « Museus Estadoaes » nominalmente
« entre os estabelecimentos considerados com a isenção de
« direitos. Curto porem foi o jubilo: não tardei em desco-
« brir e sentir praticamente que outro artigo posterior incluia
« novamente o caso dos Museus Estadoaes entre aquelles
« que dependiam do recurso ao Sr. Ministro da Fazenda.

« Assim mesmo ainda não quiz acreditar na nenhuma
« efficacia da vantagem promettida nò papel, sem ser a isto
« compellido pela experiencia e realidade dos factos.

« Esta experiencia não tardou a apresentar-se com a
« vinda da Allemanha, de uma caixa de estampas para o

« *Boletim do « Museu Paraense »*. Pediu-se a isenção de direitos por circunstanciado telegramma directamente dirigido ao Sr. Ministro da Fazenda.

« Nunca obtive resposta, e pagou-se, finalmente, os respectivos direitos — como d'antes e como depois. —
 « Ainda mais: aproveitando eu a residencia temporaria do Sr. Director das Rendas Federaes, Sr. Luiz Rodolpho Cavalcanti de Albuquerque, no Pará, quando em commissão especial do respectivo Ministerio no valle do Amazonas, levei ao conhecimento deste zeloso funcionario as minhas queixas contra o tratamento que o Museu do Pará encontrava sempre na Alfandega d'ahi. Convidado pelo mesmo Sr. Director a formular estas minhas queixas por scripto, redigi circunstanciado memorial sobre o assumpto, que foi recebido attentiosamente, com a promessa espontanea de s. s. de que a materia seria estudada, aproveitada no relatorio e recommendada, tanto quanto dependesse da sua bôa vontade e competencia, á attenção do Sr. Ministro para sanar-se o mal definitivamente no sentido da minha justa expectativa.

« Tive a decepção de não perceber symptoma algum de melhora na situação: pelo contrario, as relações do Museu Estadual com a Alfandega do Pará foram francamente desagradaveis durante o periodo administrativo do ultimo Inspector.

« Diversos contos de réis em direitos e multas quiz-se extorquir illegalmente por uma partida de adubos chimicos vinda da Allemanha para o horto botanico do Museu, e centenas de mil réis, n'um outro caso, por uma duzia de aves domesticas, enviadas de presente, para o jardim zoologico do mesmo Museu, por um estabelecimento congener europeu. E tantos outros exemplos de requintada hostilidade, que temem a luz meridiana e merecedoras de se-
 « vera censura.

« Existe pois a situação verdadeiramente paradoxal:

« — 1) que, em relação *ao interior*, o Museu do Pará
 « (o qual como acima ficou explicado, tomou
 « a iniciativa e teve o trabalho de interferencia
 « para que os Museus Estadoaes entrassem na

« cathegoria dos estabelecimentos gozando do
« favor da isenção de direitos) é de facto o
« unico Museu que, em virtude da sua distan-
« cia do Rio de Janeiro, ficou sem usufructo
« efficaz algum da referida vantagem, colhendo
« o beneficio d'esta somente os dous outros mu-
« seus, muito proximos ambos da Capital Fe-
« deral — o Museu Nacional, do Rio de Janeiro,
« e o Museu Paulista, de S. Paulo.

« — 2) que, em relação *ao exterior*, o Museu do Pará,
« embora de provada benemerencia e unico
« pioneiro da exploração scientifica do Norte
« do Brazil, não conseguiu, durante 8 annos de
« existencia até hoje, merecer do Governo Fe-
« deral o mesmo favor e a mesma consideração
« que se concede a qualquer expedição extran-
« geira mediante simples requisição da respe-
« ctiva legação.

« E' impossivel que semelhante paradoxo
« absurdo fique de pé. O remedio é conceder
« ao Museu do Pará isenção de direitos do ma-
« terial, utensilios, instrumentos, livros e im-
« pressos que tiver de importar do estrangeiro
« para as suas necessidades.

« Em vez do recurso ao Sr. Ministro da Fazenda em
« cada caso (condição esta que a pratica demonstrou ser
« inexequivel e de effeito diametralmente opposto ao inten-
« cionado) poderia haver — attentas as demoras causadas
« pela grande distancia da Capital Federal — recurso ao in-
« spector da Alfandega do Pará (como já existe em relação
« ás machinas agricolas, etc.) ou qualquer outra medida que
« se julgasse conveniente debaixo do ponto de vista dos in-
« teresses do fisco, sem entorpecer a rapida solução de cada
« caso isolado.

« Avalio approximadamente em dez contos de réis a
« media annual paga durante estes 8 annos de existencia do
« Museu do Pará em direitos de Alfandega.

« Os principaes artigos que o Museu importa regular-
« mente do estrangeiro, são :

- | | | |
|--|---|---|
| « I. Estampas com muitas ou 2 côres.
« Papel de desenho, de lithographia,
« tintas de côres para o mesmo fim. | } | Para as publicações do Museu. |
| « II. Livros impressos, tanto antigos
« como novos; quer publicados
« pelo proprio Museu, quer por
« outros; illustrados ou não. Cli-
« chés zincographicos para as pu-
« blicações do Museu. | | |
| « III. Drogas chemicas, instrumentos e
« utensilios. | } | De taxidermia, anatomia e microscopia. |
| « IV. Chapas photographicas, papeis
« sensiveis photographicos. Drogas
« e apparatus. | } | Para photographia e photogravura. |
| « V. Vidros, bocaes, bacias, aquarios
« de variados tamanhos e quali-
« dades, de vidro, porcellana, etc. | } | Para os laboratorios e exposição do Museu. |
| « VI. Olhos de vidro, turfa. Cartuchos
« de espingarda. Papel para plan-
« tas. Ferramentas, etc. | } | Para taxidermia, caça e para a secção botanica. |
| « VII. Caixinhas de amostras, de madeira
« e papelão para insectos avulsos. | } | Para as collecções e remessas para o interior e exterior. |
| « VIII. Armarios de ferro e vidro para
« exposição e mobilia technica de
« laboratorio. | | |
| « IX. Tela de arame, obras de ferro e
« arame, simples ou galvanizado,
« para os viveiros, cercados e gai-
« las do jardim zoologico. Lettrei-
« ros esmaltados. | | |

- | | | |
|---|---|--------------------------------------|
| « X. Adubos chimicos e instrumentos
« agricolas (irrigadores: ferramen-
« ta, etc.). | } | Para o horto
botanico. |
| « XI. Plantas vivas, sementes, etc., para
« o horto botanico. | } | Para ensaios
de aclimata-
ção. |
| « XII. Collecções de historia natural, re-
« importadas ou enviadas do ex-
« trangeiro. | | |
| « XIII. Quaesquer animaes vivos para o
« jardim zoologico. | } | Para ensaios
de aclimata-
ção. |

« O Governo Estadual do Pará cogita em construir
« proxivamente um novo edificio para o Museu. Devendo
« ser construido de tijolos, com a cobertura de ferro, em
« estylo de estação de estrada de ferro, o Museu teria, alem
« dos artigos acima enumerados, de importar do exterior o
« material de ferro e de vidro para a cobertura, as clara-
« boias e as janellas, bem assim os armarios e a mobilia de
« exposição e dos laboratorios, sendo de prever que os di-
« reitos conforme a *Tarifa* attingiriam uma somma tal que a
« exequibilidade do projecto de facto depende essencialmente
« da obtenção da isenção dos mesmos direitos.

« Que V. Ex.^a me releve a imperfeição da redacção
« do presente memorial bem como a liberdade e a franqueza
« de que julguei dever usar expondo o meu pensamento que,
« estou autorizado a dizel-o, é, ao mesmo tempo, o do Go-
« verno Estadual do Pará.

« Rio de Janeiro, 28 — 12 — 1902.

« (assignado) *Prof. Dr. phil. Emilio A. Gældi.*

« *Director do Museu do Pará*

« Actualmente em commissão reservada na Capital Federal. »

Diversas vezes affavelmente recebido por S. Ex.^a o Sr. Ministro no Thesouro Federal, foi o meu memorial, por ordem de S. Ex.^a, referendado pelo Sr. Dr. Ramos Junior, secretario do Ministerio da Fazenda, nos seguintes termos:

« A exposição junta do Sr. Dr. Goeldi, Director do
« Museu do Pará, póde synthetisar-se em uma manifestação
« de pesar pela falta de isenção de direitos, e tambem pela
« demora havida no processo dos despachos, por parte da
« Alfandega de Belem, de objectos e artigos importados para
« o estabelecimento de que é Director, necessarios á sua
« vida normal e progressiva.

« Desses artigos e objectos elle dá uma relação em 13
« numeros differentes.

« Infelizmente para o Museu do Pará, de todos esses
« objectos e artigos apenas acham-se isentos de direitos pela
« *Tarifa* os livros, reactivos, moveis, machinas e, em geral,
« todos os objectos de material escolar, e, pela lei de orça-
« mento vigente, animaes que forem destinados aos jardins
« zoologicos e os importados para exhibições zoologicas e
« scientificas.

« Assim a principal providencia que o Sr. Dr. Goeldi
« desejaria vêr adoptada não cabe nos limites da competen-
« cia do *Poder Executivo*, mas nos da do *Poder Legisla-*
« *tivo*. Referi-me á isenção de direitos, e com effeito a dis-
« posição do *Art. 1.º do Decr. n.º 944 a*, de 4 de novembro
« de 1890, é terminante.

« Resta a questão da demora.

« Sabido que o assumpto regula-se pelo art. 6.º do
« Decr. cit. — de que se junta um exemplar para se facili-
« tar ao Sr. Dr. Goeldi — tem o Sr. Director dois alvitres
« a seguir: — ou fazer no começo do anno o pedido ao
« Sr. Ministro da isenção de direitos para os objectos e ar-
« tigos que pretender importar *durante o anno*, ou ir fazendo
« esses pedidos *au fur et à mesure* das encomendas.

« Em uma ou outra hypothese, cumpre ter muito em
« vista o disposto no artigo 8.º do referido Decreto.

« Rio, 17—1—1903.

« (assignado) *Ramos Junior.* »

Embora que nunca me enganei um momento sequer de que os resultados propriamente ditos, como são visíveis desta minha tentativa e interferencia pessoal e directa perante o Ministerio da Fazenda, do ponto de vista de uma subita melhora radical da situação, não adiantam por ora sensivelmente, não significando, no fundo, pelo menos quanto ao exercicio actual, e effeito immediato, senão o que se chama mera obra de remendo; comtudo nutro esperanças de que estes meus passos não deixarão de ter salutar effeito n'um proximo futuro. Consegui sempre, incontestavelmente, uma cousa: convencer o Sr. Ministro de que as relações como ellas se tinham desenvolvido nestes ultimos 8 annos entre a Alfandega Federal no Pará por um lado e o Museu Estadual do Pará por outro, caracterisam um estado de cousas insustentavel e absurdo, contrario ao bom senso commum. Tanto o Sr. Ministro como o seu digno Secretario não puderam deixar de confessar que nò caso do Museu do Pará sentia-se na vigente legislação aduaneira uma certa estreiteza de vista, uma ausencia de termos claros e decisivos da benevolencia e protecção official efficaz para com institutos congeneres. Diziam-se partidarios intimamente do acerto de minha argumentação, lastimando que a letra da lei não lhes permittisse sanar de uma vez e radicalmente o mal por nós apontado.

Declaravam a cura do mal depender da competencia exclusiva do poder legislativo, — do Congresso, — advertencia essa que positivamente será seguida á risca esta vez.

Julgamos certo que o Governo Estadual encarregará quem saberá advogar perante o Congresso na Capital Federal esta melindrosa questão pela qual já ha tantos annos nos batemos, que já tantos dissabores nos custou e na qual, no final das contas, seriamente periclita a reputação do Brazil por ser uma materia que affecta palpavelmente os seus fóros de paiz civilisado.

De maneira que opinamos que embora a nossa recente campanha no Rio de Janeiro não tenha tido effeito immediatamente visivel não deixe de madurar fructos beneficos para o futuro e de mostrar salutaes consequencias ultteriores.

XII

Donativos

Com grande prazer constatamos que também durante o anno de 1902 houve crescida lista de donativos, maiores ou menores, uns enriquecendo as collecções do Museu propriamente, outros o inventario dos animaes vivos do Jardim Zoologico, outros ainda o cabedal de plantas do Horto Botanico. Muita cousa valiosa tem-nos vindo por este caminho, objectos que ás vezes procuramos durante annos sem o haver conseguido.

Sempre é bemfazejo saber e vêr que os nossos esforços estão secundados pelos verdadeiros amigos da natureza.

Eis a lista nominal dos doadores, por ordem chronologica :

- 1 sr. Etelvino Carneiro Pinto
- 2 sr. João Miranda Pombo
- 3 sr. Alfredo Napoleão da Rocha Pereira (2 vezes)
- 4 sr. Julio Lobo (2 vezes)
- 5 cap. Miguel Ribeiro Lisbôa (2 vezes)
- 6 dr. Palma Muniz
- 7 sr. Seiler
- 8 sr. Pedro Gomes do Nascimento
- 9 senador Antonio José de Lemos (2 vezes)
- 10 sr. José Ferreira de Azevedo
- 11 sr. Rodolpho de Siqueira Rodrigues
- 12 senador Fulgencio Simões
- 13 d. Eva Hernandez
- 14 d. Carolina Lins Chaves
- 15 sr. Thomaz Benigno Cerejo
- 16 sr. Francisco Bezerra
- 17 com^{te}. A. Carlos R. Martins (2 vezes)
- 18 dr. Thomaz Ribeiro
- 19 ten^{te}. cor^{el}. Aureliano Guedes (2 vezes)
- 20 sr. Robertson

- 21 sr. Benicio de Amorim Lima
- 22 sr. Roberto Engelhardt (3 vezes)
- 23 dr. Lyra Castro, vice-governador (2 vezes)
- 24 sr. Joaquim Pereira do Nascimento
- 25 desembargador Coimbra
- 26 sr. Albert Engelhardt (2 vezes)
- 27 dr. Octaviano Pinto
- 28 sr. Manuel
- 29 dr. Joaquim Lalôr
- 30 dr. Augusto Montenegro, governador (4 vezes)
- 31 sr. Agostinho do Nascimento
- 32 dr. Vicente Chermont de Miranda (2 vezes)
- 33 sr. José Maria dos Santos
- 34 sr. Novaes
- 35 sr. João Lobo
- 36 sr. Hugo Berta (3 vezes)
- 37 sr. Hilario Fernandes Alvares (2 vezes)
- 38 sr. Cesario José Evaristo da Luz
- 39 d. Laura Mauricia da Gama e Silva
- 40 com^{te} Francisco Paniagua
- 41 sr. Bento Aranha
- 42 sr. Antonio Rodrigues de Souza
- 43 mons. Bonneterre
- 44 cap. Altino Corrêa
- 45 com^{te}. João Gualberto da Cunha Cardoso
- 46 sr. Clifford
- 47 mons. J. Muniz
- 48 sr. G. Latache (2 vezes)
- 49 sr. José Ignacio Campos
- 50 com^{te}. Contreiras
- 51 sr. A. G. Soares, de Obidos (2 vezes)
- 52 sr. Veiga Cabral
- 53 sr. Léon Gheur
- 54 sr. José Isidoro Bentes
- 55 dr. Gurjão
- 56 pharm. Nicanor Creão de Cametá (2 vezes)
- 57 sr. Rodolph Paul (2 vezes)
- 58 cap. Krause
- 59 sr. C. W. Gilfillan
- 60 cap. Dorweiler

- 61 sr. José Ferreira Balthar.
- 62 dr. José de Castro Figueiredo
- 63 d. M. da Gama e Silva
- 64 sr. Manoel Baena
- 65 barão Paumgartten
- 66 srs. Carlos Uchôa e Horacio Silva
- 67 sr. Ambrosio Pinto
- 68 sr. Antonio Ferreira Lemos
- 69 sr. Norberto Mattos Almeida
- 70 d. Thereza Ferreira

e mais um, residente á travessa Fructuoso Guimarães, cujo nome não nos foi dado.

XIII

Pessoal

A composição do pessoal do Museu conserva-se, nos contornos geraes, a mesma como no relatorio anterior, especialmente no que diz respeito aos funcionarios das categorias scientifica e technica.

Dos acontecimentos havidos em 1902 a chronica do Museu terá de registrar talvez os seguintes:

Em março de 1902 foi o Dr. Gottfried Hagmann, assistente da secção zoologica, para a Europa em commissão. Deu conta das multiplas e por vezes complicadas encomendas das quaes foi encarregado por nós. Trouxe muita cousa necessaria á boa marcha material e technica das diversas secções. A maneira porem pela qual foi tratado o nosso emissario por parte da Alfandega n'aquella data, por occasião da sua volta em setembro e do seu despacho provoca o nosso descontentamento justificado a mais de um respeito, facto este que igualmente julguei dever levar ao conhecimento do sr. Ministro da Fazenda.

Em caracter de commissão reservada, foi o director do Museu ao Rio de Janeiro em fim de outubro de 1902, voltando no dia 7 de abril de 1903. A direcção interina

durante esse tempo passou ao Dr. Jacques Huber conforme indicação e praxe estabelecida. Encontram-se neste relatorio dados sufficientes orientando sobre o modo pelo qual correspondemos aos objectos da nossa missão.

Um triste acontecimento veio ferir o Museu logo no principio do anno (31 de janeiro de 1902) com a morte do preparador de botanica, sr. Manoel Pinto de Lima Guedes, facto ao qual alludiu já o Dr. Jacques Huber no relatorio seccional. O esperançoso moço deixou-nos saudosa memoria, já pelo seu character jovial e serviçal já pela circumstancia de ter elle sido um dos nossos antigos companheiros durante as primeiras viagens realizadas pelo pessoal do Museu desde o inicio da nova phase. A expedição aos rios Maracá e Anauerápucú, por exemplo, chefiada pelo seu digno pai, realizada em commissão do Museu em 1896, deve á sua dedicação e ao seu zelo não pequena parte dos bellos resultados scientificos dos quaes proxivamente me terei de occupar mais de perto.

Como acima ficou dito pelo seu chefe, diversas plantas, entre as por elle trazidas das diversas viagens foram reconhecidas como novas para a sciencia, e semelhantes serviços acharam seu reconhecimento na fórma costumada em taes emergencias, sendo algumas baptisadas com o nome do descobridor.

Ha assim uma figueira, — uma jataúba e um maracujá que receberam o qualificativo *Guedesii*, e ultimamente veio juntar-se a estas tres plantas ainda uma abelha indigena (*Mesocheira Guedesii*, Ducke) conforme o Boletim do Museu, tomo 3, á pag. 579.

A vaga acima aberta no lugar de preparador da secção botanica ficou preenchida pelo sr. Rodolpho de Siqueira Rodrigues, antes ajudante de preparador da secção zoologica, que rapidamente se orientou nos mistéres do novo posto, constituindo-se em elemento util, zeloso e trabalhador da secção botanica.

Morreu tambem depois de curta molestia o novo guarda-portão, José Leocadio Chaves, que tinha occupado o cargo desde que foi este creado, mas por 3 mezes apenas. Era um bom homem, cumpridor dos seus deveres. Foi substituido por Joaquim Francisco de Oliveira que actualmente occupa

o lugar, que exige um homem de tacto, energia e attenção ao mesmo tempo.

O quadro do pessoal actual é o seguinte :

Director : Prof. Dr. phil. Emilio A. Goeldi.

A) MUSEU :

Pessoal scientifico :

Chefe da secção zoologica : o Director

Auxiliar de zoologia com funcções de bibliothecario : Dr. phil. Gottfried Hagmann.

Chefe da secção botanica : Dr. phil. Jacques Huber.

Chefe da secção geologica : — vago —.

Chefe da secção ethnographica : o Director (provisoriamente).

Pessoal tecnico :

1.º *preparador de zoologia (taxidermia) com funcções de metereologista* : Joseph Schönmann.

2.º *preparador de zoologia (entomologia)* : Adolpho Ducke.

Ajudante de preparador de zoologia : João Baptista de Sá.

Idem, idem : Gregorio Antonio Joaquim Cerqueira.

Preparador de botanica : Rodolpho de Siqueira Rodrigues.

Inspector do horto botanico : André Goeldi.

Desenhista-lithographo : Ernesto Lohse.

Pessoal administrativo :

Official : José L. Pessanha.

Porteiro : Balbino Anesio de Araujo.

Continuo : José Antonio Bezerra.

Guarda-portão : Joaquim Francisco de Oliveira.

Serventes : 1) Antonio José da Costa.

2) Antonio Pinheiro da Costa.

3) Ignacio Ferreira de Souza.

B) ANNEXOS

Jardim zoologico :

Guarda do jardim : Francisco Baptista do Carmo.

Serventes : 1) Miguel Soares de Araujo.

2) João Baptista do Carmo.

Horto botanico :

Jardineiro : Joaquim Lopes de Araujo.

Ajudantes : 1) Pedro Arias.

2) Jesus Gonçalves.

Belem, 23 de janeiro de 1903.

DR. EMILIO A. GELDI

DIRECTOR.